



#bullying
TÔ FORA



CAMPAÑA DE COMBATE
À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS
Cartilha para o educador



SABER AMAR
É SABER RESPEITAR

CULTURA DO RESPEITO



O respeito é a nossa força



A ESCOLA DEVE SER LOCAL DE AMIZADE, COLABORAÇÃO E SOLIDARIEDADE. PARA UM AMBIENTE SAUDÁVEL, VAMOS TRATAR O OUTRO COM EMPATIA E ACOLHER AS DIFERENÇAS. ELAS NOS FAZEM MELHORES.



CARTILHA PARA O EDUCADOR

A data de 7 de abril é um convite para o cuidado especial com as relações no ambiente escolar e na sociedade. O **Dia Nacional de Combate ao Bullying e à Violência na Escola**, instituído pela **Lei nº 13.277**, de 29 de abril de 2016, remete à memória da tragédia do bairro do Realengo, no Rio de Janeiro. Lá, Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, ex-aluno da Escola Municipal Tasso da Silveira, invadiu sala de aula da instituição e matou a tiro 12 crianças, em 2011. O jovem se suicidou em seguida.

A história de vida de Wellington traz episódios recorrentes de assédio na escola, que deixaram marcas e, tudo indica, motivaram o crime. O que ele viveu ainda faz parte do dia a dia de estudantes, que sofrem, muitas vezes calados, os efeitos devastadores da violência física ou psicológica, com reflexos na autoestima, no rendimento escolar e no comportamento de crianças, adolescentes e jovens.

No Brasil, de acordo com pesquisa do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2015, um cada dez alunos é vítima frequente de *bullying* na escola. Atenta à situação e com o compromisso de atuar na prevenção de todos os tipos de violência, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação/CNTE elaborou esta cartilha, voltada aos professores. Profissionais que estão em contato direto com vítimas e agressores e podem fazer a diferença na prevenção, no combate e na intervenção como mediadores da paz.

A publicação faz parte das ações da **Campanha Saber Amar é Saber Respeitar**, da CNTE, de promover a valorização do relacionamento interpessoal, do respeito, da ética, da diversidade, e do zelo e da segurança nas escolas. O foco é trabalhar o conhecimento e a afetividade juntos, como aliados dos processos de não-violência.

AFINAL, O QUE É BULLYING?

De acordo com o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, previsto na **Lei nº 13.185**, de 6 de novembro de 2015, o *bullying* caracteriza-se como todo ato de violência física ou psicológica, **intencional e repetitivo** que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

A intimidação sistemática ocorre quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

- Ataques físicos.
- Insultos pessoais.
- Comentários sistemáticos e apelidos pejorativos.
- Ameaças por quaisquer meios.
- Grafites depreciativos.
- Expressões preconceituosas.
- Isolamento social consciente e premeditado.





COMO RECONHECER?

Informar-se sobre as práticas de *bullying* pode fazer a diferença na prevenção e intervenção em casos repetitivos de violência na escola. Identificar de onde vêm e como se manifestam as agressões, as dificuldades de aceitação das diferenças e os abusos das relações de poder é um passo importante no combate ao sofrimento das vítimas e familiares.

Tipos mais comuns:

Verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente.

Moral: difamar, caluniar e disseminar rumores.

Sexual: assediar, induzir e/ou abusar.


Social: ignorar, isolar e excluir.

Psicológico: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar.

Físico: socar, chutar e bater.

Material: furtar, roubar e destruir pertences de outrem.





Virtual (Cyberbullying): depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, encaminhar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social.

Protagonistas

Autor: agente dos ataques, que usa as diferenças como motivo para perseguição. Normalmente, quer causar dor, constrangimento ou humilhação. Na escola, se volta, por exemplo, contra quem é tímido, está acima do peso, é muito alto, baixo e/ou tira notas boas.

Alvo: quem sofre a violência. Pode apresentar dificuldades de relacionamento, solidão e baixa autoestima, além de ansiedade e depressão. Em outros casos, revolta-se e reproduz as agressões.

Testemunha: expectador da violência, que se omite, auxilia a vítima ou incentiva as práticas do *bullying*.


É possível prevenir e combater o *bullying* na escola?

Sim. O primeiro passo é falar sobre o assunto e reconhecer que o *bullying* ocorre na escola. Fechar os olhos ao problema é dar sinal verde para que a violência se instale. É importante que professores, trabalhadores em educação, estudantes e pais se familiarizem com o tema, saibam identificá-lo e sintam confiança mútua para denunciar, intervir e combater as práticas.

As ações devem ter como enfoque a mensagem de que a escola é um lugar dedicado ao saber, mas, acima de tudo, de amizade, colaboração e solidariedade, onde não se admite desrespeito, perseguição e qualquer tipo de violência.

É fundamental, ainda, envolver os pais sobre a temática, para que as vítimas se sintam à vontade e acolhidas para relatar as angústias e dificuldades que enfrentam. As famílias precisam, ainda, acompanhar de perto possíveis casos de *cyberbullying*.





Confira as dicas da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância (Abrapia) para um ambiente saudável na escola:

- Conversar com os alunos e escutar atentamente reclamações ou sugestões.
- Estimular os estudantes a informar os casos de *bullying*.
- Reconhecer e valorizar as atitudes dos estudantes no combate ao problema.
- Criar com os alunos regras de disciplina para a classe em coerência com o regimento escolar.
- Estimular lideranças positivas entre os alunos, prevenindo futuros casos de violência.
- Interferir diretamente nos grupos, o quanto antes, para quebrar a dinâmica do *bullying*.

Outra estratégia é estabelecer um fluxo para os casos de reconhecimento de práticas de *bullying* e realização de denúncias. Quem será acionado e o prazo para os encaminhamentos. É essencial que todos saibam o que fazer diante da situação.

Vale à pena, também, firmar parcerias com profissionais especialistas no tema, para participarem de formações na escola, e com instituições como Conselho Tutelar, Delegacia da Criança e do Adolescente e Vara da Infância e Juventude.



NÃO
MAIS





SUGESTÕES DE ATIVIDADES

- Pautar o tema do *bullying* para as formações dos educadores e trabalhadores em educação.
- Inserir o combate à violência no planejamento das aulas e atividades da escola.
- Propor ações em sala de aula que promovam a empatia e os valores positivos para o relacionamento entre os estudantes.
- Proporcionar cine clubes, debates e peças de teatro que levem à reflexão sobre o assunto.



DICAS DE FILMES E SÉRIES



Bullying

Diretor: Lee Hirsch (2012)

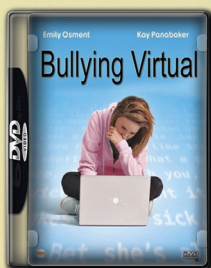
O documentário busca analisar a *bullying* a partir de casos reais, com o olhar de vítimas, agressores e familiares.



Extraordinário

Diretor: Stephen Chbosky (2017)

O menino Auggie Pullman nasceu com uma doença que causa deformação no rosto. Quando decide estudar fora de casa, busca ser aceito entre os colegas.



Bullying Virtual (Cyberbully)

Diretor: Charles Binamé, 2011

A adolescente Taylor Hillridge ganha um notebook de aniversário mas não seguiu as regras restritas de como utilizá-lo. O filme mostra as graves consequências das brincadeiras de mau gosto decorrentes do *cyberbullying*.

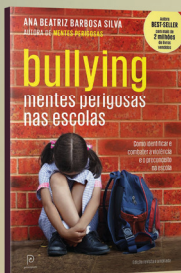


Tiros em Columbine

Diretor: Michael Moore (2002)

O documentário questiona a cultura bélica norte-americana e retrata a busca do diretor por respostas em visitas a pequenas cidades dos Estados Unidos. Entre elas está Littleton, no Colorado, onde fica o Colégio Columbine. Lá, os adolescentes Dylan Klebold e Eric Harris pegaram as armas dos pais e mataram 14 estudantes e um professor.

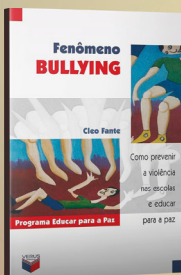
DICAS DE LEITURA



Bullying: mentes perigosas na escola

Ana Beatriz Barbosa Silva

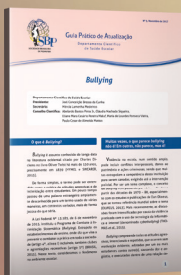
Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.



Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz

Cleo Fante

Campinas, SP: Verus Editora, 2011.



Guia Prático de Atualização sobre Bullying

Sociedade Brasileira de Pediatria

<https://goo.gl/2LVfQD>



10 mandamentos contra o Cyberbullying

Revista em quadrinhos, iniciativa do projeto Liga Acadêmica de Prevenção e Intervenção a Violência (Lapiv), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

<https://goo.gl/hkeBUf>





SABER AMAR
É SABER RESPEITAR

CNTE Confederação Nacional dos
Trabalhadores em Educação *Brasil*
® www.cnte.org.br

Filiada à



WWW.CAMPANHASABERAMAR.COM.BR